

O PROFESSOR COMO MEDIADOR DA LEITURA SGNIFICATIVA

Congresso Brasileiro Online de Letras, 1^a edição, de 24/05/2021 a 26/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-27-2

SILVA; Viviane Coitinho da¹

RESUMO

Os jovens estão cada vez mais afastados da literatura, devido ao fácil acesso à internet e quando estão na escola, aprendem a interpretar bulas, jornais, notícias em geral e as leituras canônicas são prioridade. As obras clássicas são obviamente necessárias para conhecimento de contextos, linguagens, costumes, entretanto, é necessário apresentar novas possibilidades a esses educandos, para que o desenvolvimento cultural, crítico e leitor deles não seja maçante. Visando esse desenvolvimento, o professor pode apresentar um projeto de leitura utilizando uma literatura infanto-juvenil pouco conhecida, mas que possui elementos educadores, tornando-se uma boa ferramenta de estudos. Uma escolha interessante é o livro *Filha de Feiticeira*, de Célia Rees, que é voltado para jovens de 13 a 15 anos, com linguagem fácil, mas enriquecida, pouco extenso e que discute muitos problemas sociais e juvenis através de situações que podem ser associadas a fatos históricos. Essa literatura auxilia no desenvolvimento de conhecimentos culturais ingleses e norte-americanos, na construção linguística da língua portuguesa e pode ser aliada a temas transversais. Como mediador, o papel do professor é nortear os alunos em um debate pré-estabelecido. Não se deve exigir explicações, entendimentos em relação ao livro que propôs sem que eles tenham terminado a leitura e guardar a avaliação para o final do projeto. Essa avaliação consiste na observação, não só do aluno, mas de si mesmo, para que seja possível levantar os acertos acerca da abordagem e onde é necessário aprimorar. Quanto aos alunos, com a observação, o professor consegue descobrir que tipos de problemas eles apresentam no que diz respeito à interpretação do texto e conhecimento da linguagem. É possível, também, que o professor consiga observar o comprometimento de seus alunos, uma vez que haverá de ser firmado um contrato pedagógico entre ambas as partes, ressaltando que os alunos têm o compromisso com a leitura e o professor tem o compromisso de auxiliá-los nas dúvidas. A organização é fundamental e por isso o professor deve estabelecer uma data para a discussão em sala de aula. O ideal é que a proposta seja apresentada aos alunos no início do ano letivo, retomada antes e depois das férias e finalizada algumas semanas antes do fechamento das notas. Retomar a proposta entende-se por lembrar aos alunos da data marcada para a discussão, perguntar como está a leitura, se estão com dificuldades de compreensão de algumas palavras ou ideias do livro. Mesmo em plena consciência de que na área da educação não há utopias, principalmente na rede pública, ainda é necessário que o professor seja, de certa forma, um sonhador. É preciso que ele imagine que uma abordagem diferente seja capaz de alcançar o maior número de alunos possível. Sabe-se que a carga horária escolar pode ser exaustiva, mas um diálogo entusiasmado em sala de aula alivia a rotina. Indicando livros, trocando ideias, empolgando-se com as próprias preferências, o professor estimula a curiosidade dos alunos, mostrando possibilidades e preparando-os para a chegada do ensino médio, onde o foco é o vestibular e as leituras canônicas são obrigatórias.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura, Professor mediador, Senso crítico

¹ Licenciada em Letras pelo Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio, Pós graduada em Metodologias de Ensino de Língua Portuguesa e Estrangeira pelo Centro Universitário Internacional UNINTER e Pós graduada no Aluno pela PUCRS, cs_viviane@hotmail.com